

Como fazer tsog em casa

Este texto foi escrito em razão das diversas restrições de mobilidade impostas pela atual situação mundial com o intuito de servir de breve orientação para os praticantes que queiram acompanhar as transmissões *online* de práticas de tsog feitas pelo Chagdud Gonpa Odsal Ling.

Sobre o significado de tsog Chagdud Tulku Rinpoche explica:

Começarei dizendo que a palavra “tsog” em tibetano significa reunião – é como uma assembleia ou reunião de uma multidão, é isto o que está implícito na palavra “tsog”.

A primeira reunião é a de iogues e ioguines que mantêm samaya. Isso significa pessoas que receberam a influência amadurecedora da iniciação na prática para a qual o tsog é realizado. Elas receberam o efeito liberador dos ensinamentos e o apoio das transmissões espirituais associadas a essa prática. São pessoas que mantêm o samaya dessa prática de maneira adequada.

Quando há essa reunião como grupo, isso é um aspecto do tsog, essa reunião de uma multidão. Este é idealmente um encontro que ocorre em ocasião muito especial, e no sentido externo, uma ocasião muito especial é o décimo dia da fase crescente ou minguante da lua. Este é considerado o momento ideal para o tsog.

E a terceira indicação da palavra tsog são as substâncias que são oferecidas como festim – todos os tipos de alimentos e bebidas que são reunidos sem qualquer conceito dualista de puro ou impuro, saudável ou nocivo. Sem os padrões de pensamento dualista, simplesmente reúna o que estiver disponível como comida e bebida e os ofereça...

***Extraído de ensinamentos em
Rigdzin Gatsal Ling, Fevereiro de 1992***

Todas as práticas no caminho para o estado búdico são métodos para reunir as acumulações de mérito e sabedoria e para purificar os nossos obscurecimentos. Esses dois processos de acumulação e purificação andam de mãos dadas; à medida que acumulamos mais mérito e sabedoria, os nossos obscurecimentos diminuem.

Como mencionado anteriormente, o Vajrayana apresenta inúmeros métodos habilidosos e poderosos que, se forem praticados da forma adequada, podem tornar o processo de acumulação e purificação incrivelmente rápido e direto.

Um desses métodos é a prática de tsog, que é principalmente uma prática de oferenda. Chagdud Rinpoche explica:

São todas oferecidas como substâncias de sabedoria, que estão além de quaisquer conceitos dualistas sobre o corriqueiro e além do apego e da aversão. A experiência do “sabor único” da oferenda é insuperável como um meio de pacificar os obstáculos externos e internos que surgem da tendência à avidez da mente comum.

Extraído do prefácio à 2ª edição de Tara Vermelha

Devemos então reunir as substâncias samaya de carne e álcool e outros alimentos para compor a oferenda de tsog. Caso não seja possível, pelo menos a carne, de preferência bovina, e o álcool, de sua preferência, devem estar presentes. Com relação aos outros alimentos, podem ser oferecidos frutas, bolos, salgados, pickles, pimentas e assim por diante. Se não for possível comprar as substâncias para o tsog, podemos usar itens já presentes em nossa residência, lembrando que a oferenda sempre é constituída da primeira porção daquele alimento. Por exemplo, se temos um pacote de bolachas fechado, separamos a primeira parte do pacote para a oferenda e o restante pode ser usado para consumo normal. Havendo alguma restrição ao consumo de álcool, esse ponto deve ser discutido diretamente com o lama, lembrando que o consumo do álcool do tsog deve ser feito com o pensamento de “recebimento de bênçãos” – não se deve ficar inebriado pelo consumo deste, assim como explica Chagdud Khadro:

Enquanto estamos partilhando o festim do tsog, não devemos pensar nas oferendas como comida e bebida comuns, de que gostamos ou não. Antes, devemos partilhar o tsog com devoção e com a apreciação da liberação que ocorre quando simplesmente o saboreamos.

**Extraído de Comentários sobre Tara Vermelha -
Oferenda do festim**

O altar tradicionalmente é composto pelas representações de corpo, fala e mente do Buda. Podemos então arranjar estátuas, quadros e outro itens, juntamente com as 8 oferendas externas – água para beber, água para lavar, flores, incenso, lamparina, água perfumada, comida e som. Caso não tenhamos esses itens, podemos, de uma maneira simplificada, arranjar uma foto de buda e/ou do lama, separar algum recipiente limpo para que sejam feitas essas oferendas, lembrando que uma vez usado para tal finalidade o recipiente não pode voltar ao uso comum. Em adição, podem ser oferecidas outras substâncias como amrita, rakta e torma – na ausência destas, devemos visualizá-las –, juntamente com um serkyen, que é um prato de oferenda para os protetores do Dharma, normalmente constituído de bolacha e álcool. Novamente, na falta desse item podemos separar um recipiente para tal oferenda, por ex.: uma bela xícara de chá e um pires.



Não sendo possível arranjar nenhuma das oferendas de altar acima mencionadas, podemos, como já explicado, visualizar todas elas. Para tal, direcionamos nossa mente ao altar do templo, onde estas oferendas estão de fato sendo feitas, assim seremos capazes de ter essa imagem mental clara.

As substâncias do tsog devem ser preparadas da melhor forma possível – limpando, cortando e arranjando belamente nos pratos, lembrando que não devemos provar das substâncias arranjadas antes da cerimônia.



Terminada a devida preparação, as substâncias devem ser arranjadas em um apoio próximo ao altar. Fazemos então a prática até o momento do tsog. O primeiro ponto do tsog é consagração das oferendas, como explica Chagdud Khadro:

O aspecto imaginado implica na recitação de Ram lam Kam, enquanto visualizamos fogo de sabedoria que incinera as substâncias materiais de oferenda, vento de sabedoria que as espalha e água de sabedoria que as purifica, de modo que as percepções impuras e o apego à realidade aparente e às características comuns dessas substâncias sejam purificados na esfera da vacuidade.

[...] Recitamos as sílabas Om Ah Hung Ho. Da vacuidade, da sílaba Ah, aparece uma copa de crânio igual em tamanho aos bilhões de universos, dentro da qual estão as substâncias da oferenda como a natureza do estado desperto primordial. De seus vapores, surgem nuvens de oferendas que preenchem todo o espaço. Esse é o festim do tsog externo, formado por uma exibição inexaurível dos cinco prazeres sensoriais. Com a recitação da sílaba Om, as substâncias são transformadas na natureza das cinco carnes e dos cinco néctares. Com Hung, as substâncias são transformadas e consagradas como a natureza do inexaurível néctar do estado desperto primordial, expandindo-se para preencher os limites do espaço com nuvens de oferendas. Com Ho, as oferendas são imbuídas do poder para deliciar as deidades.

**Extraído de Comentários sobre Tara Vermelha -
Oferenda do festim**

Executamos o ritual de consagração do tsog por meio do uso de um incenso aceso, representando o elemento fogo e um vaso tibetano – bumpa –, representando os elementos ar e água. Caso não tenhamos este item, podemos, de uma maneira simplificada, arranjar um vaso com água e uma flor. Então nos posicionamos em frente das oferendas segurando na mão esquerda o incenso aceso e na direita a parte superior do bumpa – o pundro. Caso estejamos fazendo da maneira simplificada, seguramos na mão direita a flor, certificando-nos de que no caule haja uma gota de água.

Juntamente com a recitação das sílabas *Ram lam Kam*, gesticulamos as mãos sobre as oferendas: começamos pela mão esquerda com o incenso – *Ram*; com o pundro ou a flor na mão direita criamos uma "brisa" – *lam*; e espargimos a gota de água sobre o tsog – *Kam*.

Então há o convite aos convidados, que serão os receptores da oferenda do tsog; depois temos o oferecimento em si, no qual os pratos são preparados e oferecidos de acordo com o texto: primeiramente, o prato da deidade; em seguida, o prato da confissão; em terceiro lugar, o prato do rudra – este não vai ao altar, permanece em um apoio próximo do altar; e em quarto, o

prato das sobras, que será oferecido somente depois que a assembleia receber sua porção do tsog. Depois devem ser montados os pratos da assembleia. Caso você esteja fazendo o tsog sozinho, os pratos podem ser preparados de antemão e no momento apropriado devem ser oferecidos no altar.

Então temos 4 pratos – deidade, confissão, sobras puras e rudra. Cada um desses pratos deve receber a mesma quantidade de todas as substâncias do tsog, com exceção do prato do rudra, que leva somente uma pequena porção de carne. Adicionalmente, temos o prato do lama e os pratos dos praticantes. Como explica Chagdud Khadro:

O ritual da oferenda é executado colocando-se as três primeiras porções do tsog sobre o altar como uma oferenda a Tara e seu séquito, oferecendo-se a quarta porção ao lama e compartilhando o restante igualmente entre os participantes. Cada pessoa deve receber ao menos um pedaço pequeno de carne e uma colher de bebida alcoólica, junto com as demais substâncias do tsog.

**Extraído de Comentários sobre Tara Vermelha -
Oferenda do festim**

Tradicionalmente, depois que os pratos do altar são oferecidos e as preces de longevidade dos lamas são recitadas, os pratos da assembleia são distribuídos, começando-se pelo lama; logo após, temos a oferenda das sobras puras e pode também ser feita a oferenda do serkyen para os protetores do darma, caso o texto possua essa seção.

Após o término da cerimônia, as substâncias que foram oferecidas no altar juntamente com as sobras da assembleia devem ser descartadas preferencialmente em um local limpo, como debaixo de uma árvore. Não sendo possível, elas podem ser guardadas até o momento apropriado para o descarte. Por exemplo, ao sair de casa e passar por um local de natureza, como um parque, podemos então deixar as oferendas para que os animais possam consumi-las.

Possam todos os seres se beneficiar.